

Governo pede crédito menor para obter aval do FMI

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — O Governo vai negociar com o FMI um acordo **stand by** “acautelatório”, pelo qual não há necessidade de grande aporte de recursos do Fundo, informou ontem o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, chefe da missão brasileira que foi a Washington na semana passada para retomar as negociações com o Fundo. Uma missão do FMI virá em breve ao Brasil, para continuar as negociações.

Segundo Fritsch, as conversas da semana passada serviram para convencer os técnicos do FMI de que a equipe econômica busca um “ajuste fiscal em escala grande”, no qual se inclui a reforma da Constituição:

— Esperamos ter convencido nossos interlocutores da consistência da nossa política macroeconômica. Vamos combater as causas da inflação, para depois, no ano que vem, trabalhar com a política monetária e, com uma desindexação progressiva, trazer a inflação para baixo.

Com o acordo “acautelatório”, o Governo espera obter aval do Fundo para o acordo com os bancos credores, em novembro. Os recursos necessários ao fe-



Fritsch: dinheiro necessário para acordo com os bancos é cerca de US\$ 1 bi

chamento do acordo são relativamente pequenos — cerca US\$ 1 bilhão — o que dispensa grandes desembolsos de dinheiro do FMI. Parte desses recursos virá das próprias reservas brasileiras, parte de órgãos com BID e Bird e o restante do FMI.

Segundo fontes da Fazenda, a missão levou a Washington me-

tas completamente diferentes das apresentadas pela equipe do ex-ministro Eliseu Resende: reduziu-se a meta de superávit primário (receitas menos despesas) a 1,17% do PIB e se admitiu um déficit operacional (inclusive juros das dívidas interna e externa) de 3,18%. O Governo prevê queda da inflação de 29,5% em agosto para 26% em dezembro.